



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)
CURSO DE JORNALISMO

MARIA JOSÉ DA SILVA

**MATERNIDADE SOLO: OS DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DE UMA REDE DE
APOIO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO**

MACEIÓ

2024

MARIA JOSÉ DA SILVA

**MATERNIDADE SOLO: OS DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DE UMA REDE DE
APOIO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Comunicação Social pela
Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Orientador: **Prof.º Dr. Júlio Arantes Azevedo**

MACEIÓ

2024

MARIA JOSÉ DA SILVA

RELATÓRIO TÉCNICO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

**MATERNIDADE SOLO: OS DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DE UMA REDE DE
APOIO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO**

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Alagoas.

Aprovado em: 13 /11/2024

Banca Examinadora

PROF. º DR. JÚLIO ARANTES AZEVEDO
(Orientador)

LENILDA LUNA DE ALMEIDA
(Examinador Externo)

RAQUEL DO MONTE SILVA
(Examinador Interno)

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Jone Sidney A, de Oliveira – CRB-4 – 1485

S586m Silva, Maria José da.

Maternidade solo: os desafios e a importância de uma rede de apoio no processo de acolhimento / Maria José da Silva. – 2024.
48 f. : il.

Orientadora: Júlio Arantes Azevedo.

Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 26 - 27.

Apêndices: f. 28 - 49

1. Maternidade. 2. Maternidade Solo. Rede de Apoio. 4. Maceió. I. Título.

C
D
U
:

0
7
0



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) Curso de
Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 13 dias do mês de novembro do ano de 2024 das 10h às 11h, realizou-se no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado **Série de reportagens de rádio: maternidade solo, os desafios e a importância de uma rede de apoio no processo de acolhimento** do(a) graduando(a) **MARIA JOSÉ DA SILVA**, matrícula 16210852, do Curso de Jornalismo, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por **LENILDA LUNA DE ALMEIDA** (1º examinadora), **RAQUEL DO MONTE SILVA** (2º examinadora) e **JÚLIO ARANTES AZEVEDO**

(orientador). Após exposição oral sintetizando o TCC, o(a) graduando(a) foi arguido(a) pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular o TCC foi considerado:

(X) Aprovado, atribuindo-lhe a nota 10,0

() Reprovado

() Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a _____ dias úteis.

Subscrevemo-nos



Documento assinado digitalmente
JULIO ARANTES AZEVEDO
Data: 13/11/2024 11:27:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

JULIO ARANTES AZEVEDO (orientador)



Documento assinado digitalmente
LENILDA LUNA DE ALMEIDA
Data: 14/11/2024 08:35:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LENILDA LUNA DE ALMEIDA (1º examinadora)



Documento assinado digitalmente
RAQUEL DO MONTE SILVA
Data: 03/12/2024 19:14:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RAQUEL DO MONTE SILVA (2º examinadora)

AGRADECIMENTOS

Depois de muita luta, é com imensa gratidão que expresso meus sentimentos e reconhecimento a todas as pessoas e forças que contribuíram para a realização deste trabalho. A jornada até aqui foi repleta de desafios e momentos de superação, e não poderia deixar de expressar meu agradecimento a todos que estiveram e permanecem ao meu lado.

Eu acredito que a gratidão é a chave que define todo esse processo. Reconheço que esta conquista não teria sido possível sem a permissão de Deus e a proteção de Nossa Senhora. Suas bênçãos e orientações guiaram e iluminaram meus passos ao longo dessa jornada acadêmica e me permitiram ficar de pé nos momentos de angústia e desespero que, por sinal, não foram poucos.

À minha família, dedico um agradecimento sincero e profundo. O amor incondicional, o apoio constante e a motivação que sempre me proporcionaram foram pilares fundamentais para a minha perseverança. Aos meus pais Jurandy Paulino da Silva e Maria de Fátima Bezerra da Silva por serem o meu ponto de apoio e por sempre estarem ao meu lado. Aos meus irmãos e cunhadas, agradeço por serem minha base sólida e por compartilharem comigo tanto as alegrias das conquistas quanto os momentos de angústia e por me incentivarem constantemente a seguir em frente a lutar pelos meus sonhos e, principalmente, por serem minha rede de apoio.

Aos meus sobrinhos, que sempre foram fonte de inspiração e confiança em meu potencial, agradeço. Aos meus tios, por acreditarem no meu potencial e em especial a Anne Thayse, suas palavras de incentivo, seu exemplo e admiração foram um incentivo valioso para seguir adiante e me esforçar para ser um exemplo digno para todos vocês.

Aos meus avós paternos Luiz Paulino (em memória) e Maria Maia, e maternos Sebastião Brito e Antônia Tenório (em memória), que sempre me motivaram a seguir os meus sonhos e demonstraram orgulho e satisfação a cada pequena conquista realizada.

Gostaria de expressar um agradecimento especial e carinhoso aos avós paternos da minha filha, Bevenuta Facó e Paulo Roberto, por todo apoio, carinho, respeito torcida e atenção.

No trajeto repleto de obstáculos, encontrei razões para prosseguir mesmo diante das adversidades. Um desses motivos é o maior AMOR que já experimentei: minha filha, Maria Cecília. Mesmo sem compreender completamente, você trouxe cores e significados mais profundos para a minha vida. Ser mãe solo não é uma tarefa nada fácil, mas sua presença tornou tudo mais belo e valioso.

Aos amigos que compartilharam comigo o percurso acadêmico, em especial aos do grupo "Pior que FBI", e a minha dupla acadêmica apocalíptica Cristovão Santos, agradeço por cada momento de paciência, colaboração e companheirismo. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos sucessos, e essa troca foi fundamental para meu crescimento pessoal e profissional. Também sou imensamente grata a todos os amigos (não vou citar porque são muitos) que vibraram comigo a cada conquista, que estenderam a mão e foram minha rede de apoio em inúmeras situações, a vocês a minha eterna e imensa gratidão.

Aos meus chefes de estágio e trabalho, Raíssa França, Gabriela Flores, Vanessa Alencar, Carlos Melo, Vanessa Napoleão, Sarah Mendes, Graziela França, Niviane Rodrigues e Eliane Aquino, que me proporcionaram cuidado, conhecimento, dedicação e sabedoria, meu agradecimento. O aprendizado que adquiri graças a vocês é inestimável, e sou imensamente grata por todas as oportunidades que me foram confiadas. Sobre tudo, também gostaria de agradecer às minhas companheiras de trabalho, Déborah Freire, Suzana, Michaelle e Allana que me ensinam constantemente sobre a profissão e a vida.

Aos meus personagens por todo apoio, paciência e dedicação. O meu sincero e real agradecimento, os relatos de cada um me permitiram ampliar meu conhecimento e compreender melhor esse grandioso mundo da maternidade e seus desafios.

À equipe de professores, cuja competência e dedicação moldaram meu percurso acadêmico, expresso minha admiração e respeito. Enfrentar os desafios de uma universidade federal e os cursos noturnos exigiu coragem e comprometimento, e sou grato por cada ensinamento recebido.

E, por fim, quero estender um agradecimento especial ao meu orientador, Júlio Arantes (carinhosamente conhecido por mim como Tretantes). Sua persistência e orientação foram essenciais para minha evolução ao longo deste trabalho. Obrigado por acreditar em meu potencial e por sempre me desafiar a dar o meu melhor.

Em síntese, minha jornada até aqui só foi possível graças à contribuição de cada um de vocês. Cada gesto, palavra e atitude moldaram meu caminho, e serei eternamente grata por isso. Que este trabalho não seja apenas o fim de uma etapa, mas sim o início de novos desafios que enfrentarei com a mesma determinação e gratidão que me trouxeram até aqui.

E, sobre tudo, agradeço à educação pública e à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que me mostrou a potência de uma educação gratuita e de qualidade. Sempre irei bater na tecla que a educação precisa ser valorizada para que continue transformando a realidade e a vida de milhões de crianças, jovens e adolescentes.

**“Não existe mãe solteira.
Mãe não é estado civil.”
(Papa Francisco)**

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um projeto experimental na modalidade reportagem especial de rádio, a respeito da Maternidade Solo: os desafios e a importância de uma rede de apoio no processo de acolhimento. O objetivo é apresentar por meio da reportagem sobre a realidade das mães solo sem rede de apoio. A reportagem trata do comparativo entre mães que não receberam nenhum tipo de acolhimento e de mães solo que tem total acolhimento e apoio da família e amigos, mesmo sendo mãe solteira, e como a rede de apoio pode influenciar na vida e seu significado na construção da família. Por meio de entrevistas com mães solo, juíza, advogado, médica, psicóloga e assistente social, nota-se a maternidade solo e a falta da rede de apoio, que pode afetar a autoestima e a qualidade de vida da mãe no quesito da saúde mental assim como no fator comunicacional.

Palavras-chave: maternidade; maternidade solo; rede de apoio; Maceió

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) is an experimental project in the form of a special radio report about Solo Maternity: the challenges and importance of a support network in the reception process. The objective is to present, through the report, the reality of single mothers without a support network. A report deals with the comparison between single mothers who did not receive any type of reception and a single mother who has full reception and support from family and friends, even though she is a single mother, and how the support network can influence life and its meaning in building the family. Through interviews with single mothers, judges, lawyers, doctors, psychologists and social workers, single motherhood and the lack of a support network can be seen, which can affect the mother's self-esteem and quality of life in terms of mental health. as well as any communication factor.

Keywords: maternity; solo motherhood; support network; maceio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	14
2.1. – GERAL.....	14
2.2. – ESPECÍFICO.....	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
4. DETALHAMENTO TÉCNICO.....	20
5. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA.....	21
6.PAUTA	22
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICES.....	28
APÊNDICE A - Produção de pauta 1.....	28
APÊNDICE B - Produção de pauta 2.....	30
APÊNDICE C – Produção de pauta 3.....	33
APÊNDICE D – Produção de pauta 4.....	35
APÊNDICE E – Script	36

1 INTRODUÇÃO

A maternidade solo, caracterizada pelo fato de uma mulher assumir a responsabilidade parental sem a presença de um parceiro, é uma realidade que tem se tornado cada vez mais evidente na sociedade contemporânea. Elas enfrentam uma série de desafios únicos, incluindo a tomada de decisões importantes, a pressão financeira e a sobrecarga emocional. Neste relatório técnico, abordaremos os desafios enfrentados por mulheres nessa situação e a relevância de uma rede de apoio no processo de acolhimento durante a maternidade solo que se torna fundamental para fornecer o suporte necessário durante essa jornada.

Na busca de tentar conciliar as responsabilidades familiares e as de trabalho, as mães solo tendem a procurar por ocupações que sejam mais flexíveis e que consigam conciliar as obrigações, no entanto, nem sempre é possível, pelas dificuldades relacionadas à falta de rede apoio, que pode afetar a autoestima e a qualidade de vida da mãe no quesito da saúde mental assim como no fator comunicacional em diversos aspectos de sua vida.

A maternidade solo não é uma novidade, é uma realidade antiga, são caracterizadas por mães que escolheram ter filhos por conta própria, como mulheres que usam doadores para engravidar e pretendem manter e criar o (a) filho(a) sozinha, sejam as mães que acabaram engravidando por uma gravidez não desejada ou por mães que desfizeram seus relacionamentos conjugais e seguem a vida somente com os filhos.

Suprir a paternidade ausente e manter a saúde mental em dia, não são responsabilidades fáceis, são obrigações difíceis ter que lidar com as situações cotidianas desafiadoras, levando em consideração que os filhos dependem exclusivamente delas para absolutamente tudo. Conforme Leonardo e Moraes (2017):

Muitas vezes as mães cumprem o papel duplo, ou seja, também são “pais” e chefes de família, trabalham e se ausentam diariamente, ficando ausentes da vida cotidiana de seus filhos, retornando apenas à noite aos lares. De igual sorte, a família monoparental feminina constrói-se sobre esta denominação, muitas vezes, devido ao divórcio e, nesses casos, comumente não há intervenção financeira do ex-marido, competindo-as com a grande responsabilidade de lidarem com os obstáculos da vida. (LEONARDO; MORAIS, 2017, p.15)

O termo “Mãe solteira” é muito usado, porém tem um sentido negativo e não deve ser mais utilizada, ser mãe fora do casamento, antigamente, era visto como

transgressão e a maioria das mulheres padeciam, aliás ainda padecem e sofrem inúmeros preconceitos, tendo em vista que para muitas culturas e religiões só é permitido e legítimo ser mãe após todos os ritos do casamento. Segundo Galvão:

O termo “mães solteiras”, como eram conhecidas as mães solas, carrega o forte resquício da sociedade machista e patriarcal do século XX, em que a mulher – sobretudo a mulher casada – possuía seus direitos civis, sexuais e reprodutivos reduzidos e em sua maioria submetidos à vontade do marido. Nesse mesmo cenário, o casamento era tido como a única possibilidade de constituição de família. (GALVÃO, 2020, p. 1)

Para entender um pouco mais sobre as terminologias, a cineasta Helen Ramos encenou uma entrevista no duplo papel de entrevistadora e entrevistada inicia o vídeo “Mães solo - o que são o que comem onde vivem”, de modo descontraído e com tiradas bastante humorísticas em seu canal no Youtube Hel Mother, que aborda em linguagem similar e com humor ácido abordando assuntos e problematizações da maternidade solo em modo geral.

“Hoje nós vamos falar sobre mães solo! Sai trilha sonora - Helen Ramos [ao que comenta: esta sou eu], você está querendo dizer mães solteiras? - Olha, pra começar, falar mãe solteira é uma coisa bem feia e bem ruim. Mãe não se define pelo status civil, ok. Então, a primeira proposta que faço a vocês é não fale mais mãe solteira, fale mãe solo. Vamos fazer com que no mecanismo do google de pesquisa apareça mãe solo, não mãe solteira. Adoráramos mudar o mundo! Tim, tim [levanta a xícara e há som de aplausos]. - o que são mães solo, Hel Mother? - Temos as mães de produção independente, as mães que engravidaram e sabiam, a partir do momento que escolheram ter o filho, que seriam solas, as mães que estavam casadas e se separaram, as mães solas que os pais não chegaram nem a assumir e também a mãe solo que é aquele tipo que tava ficando com um cara, engravidou, mas ao dizer pra ele, ele falou, não, nós vamos assumir, vamos ter esse filho, nós não estamos juntos, mas vamos ser amigos tendo esse filho [tira o óculos e dá uma gargalhada sarcástica], com certeza devo estar esquecendo alguma regra ou exceção ali, [aparece texto “esqueci mães solo que adotam”], mas basicamente essas são mães solo. - Mas, Hel, o cara lá que assume, pôs o nome na certidão e paga pensão, essa mulher, ela é mãe solo? - olha, se o pai não está dividindo a criação igualmente, cinquenta/cinquenta por cento, sim, ela é considerada mãe solo. Uma coisa muito importante a se dizer é que uma mãe solo com exceção da produção independente, quando digo produção independente, gente, é quando a mulher foi lá e fez inseminação e, realmente, desde o início, ela quis ser mãe solo. Tirando essa exceção, da produção independente, nenhuma mãe escolhe ser mãe solo. Por quê? Porque ninguém escolhe passar por um processo de vida tão difícil. - ah, Helen, mas ela se separou do

marido, ela escolheu terminar o namoro ainda grávida - ela escolheu não estar com o companheiro, né, agora ser mãe e criar o filho na maioria do tempo com as maiores responsabilidades, eu tenho certeza absoluta que ela não escolheu. Anotou, entendeu? Se tá difícil, volta o vídeo e assiste de novo. É isso mesmo que estou te dizendo. Hoje eu estou indignada. - Ah, Helen, mas ela abriu a perna, ela engravidou, ela podia ter evitado isso, agora aguenta - Se você pensa como esse cidadão que eu agora imitei ou essa cidadã, você pode sair agora do meu canal, se desinscrever e nunca mais voltar aqui porque esse tipo de pensamento é muito ruim. Ou você pode pensar assim e mudar de ideia agora. Vamos parar de colocar essa responsabilidade apenas em cima da mulher, alguém estava lá fazendo isso com ela, por que só ela tem que aguentar? Ela é um ser humano que pratica relações sexuais, que bom, ela é um ser humano saudável.”

O número de domicílios que possuem como referência uma mãe monoparental é cada vez mais significativo e pode ser observado com mais frequência nos arranjos familiares nos últimos anos. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta que o Brasil possui mais de 11 milhões de mães que, independente do motivo, criam os filhos sozinhas. Ainda conforme os dados, em uma década, o país ganhou 1,7 milhão de mães com toda a responsabilidade de cuidar e criar os filhos sem ajuda do genitor.

Neste contexto, considero os domicílios chefiados por mães solo aqueles casos em que a referência é uma mulher com filho (s) e que não possui a presença de um companheiro, caracterizando a solidão e os desafios que são enfrentados pelas mães que, na maioria das vezes, não possuem nenhuma rede de apoio para colaborar e até menos ajudar a reduzir o peso da rotina diária.

O estudo revela ainda que aproximadamente 90% das mulheres que se tornaram mães solteiras entre 2012 e 2022 são de origem negra. Segundo os dados da FGV, cerca de 15% dos lares no Brasil são chefiados por mães solteiras, com uma predominância maior nas regiões Norte e Nordeste do país. Dessas, a maioria, correspondendo a 72,4%, reside apenas com seus filhos, sem contar com uma rede de apoio próxima. Essas estatísticas foram compiladas para mulheres com idades entre 15 e 60 anos, que também são consideradas referências em seus domicílios. Ou seja, os demais membros da casa as veem como as principais responsáveis e provedoras das necessidades do lar.

Apesar do número do número de lares chefiados apenas por mulheres serem bastante significativo a sociedade brasileira não está isenta de preconceito e desafios em

relação a elas, que estão constantemente lutando para lidar com a jornada de trabalho, os afazeres domésticos e a criação dos filhos, fazendo com que os problemas se acumulem por meio de uma sobrecarga física e emocional. Galvão (2020) ressalta que:

Atualmente, nota-se preconceitos em relação a mães solo, com frequência denominadas por muitos como mães solteiras, como se a maternidade fosse ou estivesse relacionada ao seu estado civil. Tal termo, mãe solteira, possui um resquício do machismo e da sociedade patriarcal presente no século XX, período em que os direitos da mulher estavam submetidos à vontade do marido (Borges, 2020).

Durante uma de suas homilias o Papa da Igreja Católica, Jorge Mario Bergoglio, mais conhecido como Papa Francisco, ganhou espaço nas redes sociais ao declarar que “Não existe mãe solteira. Mãe não é estado civil”. As mães não devem ser rotuladas.

A partir do exposto, decidi desenvolver uma série de reportagens especiais de rádio que retratassem as histórias e os desafios das mães pela falta de apoio durante o processo da maternidade. A reportagem trata das situações vividas entre mães que não receberam nenhum tipo de acolhimento e de mães que têm total acolhimento e apoio da família e amigos, mesmo sendo mãe solo e como a rede de apoio pode influenciar na vida e seu significado na construção da família.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir e desenvolver uma reportagem de rádio sobre a maternidade solo: os desafios e a importância de uma rede de apoio no processo de acolhimento.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o processo da saúde mental da mulher durante a maternidade solo e acolhimento da rede de apoio;

- Identificar quantos e quais são os métodos utilizados, explorar a receptividade da família e da mulher durante a maternidade;
- Além de reportar mulheres que contaram com uma rede de apoio estruturada na gestação e durante a maternidade, a reportagem ouvirá também mulheres que não contaram com o mesmo suporte financeiro e afetivo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta desta seção é abordar o trabalho jornalístico com foco no gênero de rádio.

Portanto, o objetivo dessa reportagem de rádio é abordar o assunto, mostrando seus desdobramentos e quebrar alguns estereótipos criados ao longo do tempo pela população acerca do tema.

3.1 A ERA DO RÁDIO

A história da comunicação é marcada por uma série de avanços tecnológicos que revolucionaram a forma como as informações são transmitidas e recebidas. Um desses marcos cruciais foi a invenção do rádio, que emergiu no final do século XIX e floresceu no século XX. A Era do Rádio, que abrangeu aproximadamente de 1920 a 1950, representou uma época de transição e inovação na comunicação, conectando pessoas de maneiras sem precedentes.

Trata-se de sua caracterização como uma espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles, seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos. E, gradativamente, com a transformação dos locutores em comunicadores e com o simulacro de consideras próprio destes últimos, esse meio passou a falar com o ouvinte. (FERRARETTO, 2014, p. 26)

A rádio reportagem é uma narrativa fascinante que remonta ao final do século XIX e início do século XX, marcando uma revolução na forma como as notícias eram disseminadas e consumidas. A invenção do rádio por Guglielmo Marconi em 1895 e os subsequentes desenvolvimentos tecnológicos permitiram a transmissão de ondas eletromagnéticas através do ar, inaugurando uma nova era na comunicação.

No entanto, as primeiras transmissões do rádio eram predominantemente musicais e de entretenimento. A verdadeira virada para o jornalismo radiofônico ocorreu na década de 1920, quando as emissoras começaram a perceber o potencial informativo do meio. A KDKA de Pittsburgh, em 1920, muitas vezes é creditada como a primeira estação a transmitir uma reportagem noticiosa regular.

Com o tempo, a rádio reportagem evoluiu para um formato mais estruturado e profissional. O advento dos boletins informativos regulares, que destacavam os eventos mais recentes, contribuiu para a consolidação do jornalismo radiofônico como uma fonte confiável de informação. Grandes eventos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e a Grande Depressão, destacaram a importância da rádio como meio de comunicação de massa e a necessidade de uma cobertura jornalística abrangente e precisa.

A técnica de narração radiofônica também se desenvolveu ao longo dos anos, com locutores e repórteres aprendendo a transmitir informações de maneira clara e envolvente, muitas vezes usando recursos sonoros para aumentar o impacto da mensagem.

A década de 1950 trouxe uma nova era de expansão para a rádio reportagem com o advento do rádio AM e FM estéreo, o que permitiu uma maior fidelidade na transmissão. Isso também abriu portas para uma diversificação de gêneros e estilos de programação, incluindo debates, entrevistas e documentários.

O surgimento da Internet e a ascensão das mídias digitais no final do século XX trouxeram novos desafios e oportunidades para a rádio reportagem. Enquanto algumas emissoras se adaptaram com sucesso, outras tiveram que repensar suas estratégias para se manterem relevantes em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Atualmente, a rádio reportagem continua a desempenhar um papel crucial na disseminação de informações, com podcasts e transmissões ao vivo sendo formatos populares. Com a rápida evolução tecnológica, é emocionante imaginar como a rádio reportagem irá evoluir no futuro, adaptando-se às demandas e expectativas de uma audiência em constante mudança.

3.2 A maternidade solo

A maternidade solo, termo utilizado para definir a experiência de criar um filho sem o apoio de um parceiro ou genitor, pode surgir de diversas circunstâncias: desde uma escolha consciente da mulher até situações imprevisíveis, como a viuvez. Entretanto,

na maioria dos casos, essa realidade é fruto de um problema que transcende a figura materna: a negligência e o abandono paterno.

Em uma sociedade patriarcal, onde ser mãe já significa enfrentar uma sobrecarga física e mental quase inevitável, a maternidade solo intensifica ainda mais esse peso.

As responsabilidades, que já costumam ser desigualmente distribuídas entre homens e mulheres, recaem integralmente sobre a mãe, tornando sua jornada ainda mais desafiadora e desgastante.

Segundo dados do IBGE, em 2023, no Brasil, mais de 11 milhões de mulheres criam seus filhos sozinhas, ao mesmo tempo que chefiam o lar, lidando com as finanças, alimentação e educação das crianças. Um outro levantamento, realizado por cartórios de registro civil, aponta que, nos primeiros quatro meses de 2022, 56.931 meninas e meninos receberam apenas o nome da mãe na certidão de nascimento. A pesquisa aponta ainda que o número supera o mesmo período dos cinco anos anteriores e representa 6,6% do total de recém-nascidos no país.

Os dados do relatório revelam um retrato significativo sobre a realidade da maternidade solo no Brasil. Cerca de 15% dos lares brasileiros são chefiados por mães solo, evidenciando a relevância dessa configuração familiar. Além disso, 72,4% dessas mulheres vivem apenas com os filhos, enfrentando os desafios diários da criação sem o suporte de uma rede de apoio próxima.

Esses números refletem não apenas a prevalência desse modelo familiar, mas também destacam a vulnerabilidade social e emocional que muitas mães solo enfrentam, já que a ausência de uma rede de apoio pode intensificar a sobrecarga financeira, física e psicológica. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas voltadas para o fortalecimento de redes comunitárias, assistência social e iniciativas que promovam a igualdade de gênero nas responsabilidades parentais.

Além de todo o fardo de carregar todos os problemas da maternidade, a maternidade solo é frequentemente marcada por desafios que vão além das dificuldades práticas do dia a dia, incluindo o preconceito e o estigma social. Em sociedades que valorizam

estruturas familiares tradicionais, as mães solo muitas vezes enfrentam julgamentos baseados em estereótipos que as responsabilizam pela ausência de um parceiro ou as consideram menos capazes de criar seus filhos adequadamente.

Atualmente, nota-se preconceitos em relação a mães solo, com frequência denominadas por muitos como mães solteiras, como se a maternidade fosse ou estivesse relacionada ao seu estado civil. Tal termo, mãe solteira, possui um resquício do machismo e da sociedade patriarcal presente no século XX, período em que os direitos da mulher estavam submetidos à vontade do marido (Borges, 2020). Também é usual mulheres receberem os menores salários, além de terem acesso limitado aos cargos de chefia e às boas condições de qualificação profissional. (FERNANDES, 2022, p.10)

Muitas vezes essas mães que, não tem sequer uma rede de apoio, e muito menos a ajuda do genitor, acabam lidando com a vergonha e a culpa, sentimentos esses causados pelos julgamentos da sociedade. Tendo em vista que em pleno século XXI a sociedade ainda culpa a mãe pelo abandono do pai e por suas escolhas.

Conciliar trabalho e vida pessoal é um grande desafio para as mães solo. Elas precisam equilibrar as demandas profissionais com a responsabilidade de cuidar dos filhos, o que frequentemente resulta em aumento do estresse, fadiga e pouca ou nenhuma oportunidade de dedicar tempo a si mesmas. Ao enfrentarem jornadas múltiplas e buscarem espaço fora do ambiente doméstico sem poder dividir as tarefas, acabam acumulando funções, o que gera sobrecarga física e emocional, além de sentimentos de cansaço e culpa (SANTOS, 2012).

Essa sobrecarga é intensificada em situações de maior vulnerabilidade biológica, como menarca, gravidez e menopausa, o que pode comprometer a saúde mental das mulheres. Esses impactos tornam-se ainda mais graves quando associados a fatores econômicos ou experiências de violência, ampliando os desafios enfrentados por esse grupo (BERETTA et al., 2008; DINIZ, 2004).

As mulheres que enfrentam a árdua jornada de trabalho em busca de um sustento digno frequentemente são alvo de preconceitos e julgamentos, o que dificulta sua inserção no mercado de trabalho. O estigma de que as mães não podem se dedicar integralmente às demandas profissionais devido às responsabilidades com os filhos

agrava a situação, gerando uma sobrecarga psicológica significativa e muitas vezes elas não têm nenhum acompanhamento psicológico. Como observa Galvão (2020):

A sobrecarga feminina no trabalho de cuidado foi objeto de pesquisa pelo PNAD (2018), tendo sido constatado que as mulheres que trabalham fora de casa dedicam cerca de 18,1 horas semanais às tarefas da casa, e cuidados com filhos e idosos, enquanto os homens desempregados ou inativos dedicam apenas 12 horas semanais às mesmas atividades. (GALVÃO, 2020, p.8)

4 DETALHAMENTO TÉCNICO

A rádio reportagem “Maternidade solo: os desafios e a importância de uma rede de apoio no processo de acolhimento” foi gravada com o celular Iphone 13 e o Galaxy m52, editado no programa CapCut.

Todos os áudios foram gravados em Maceió, com exceção da música de apoio “Sem Você de Bárbara Dias”, que foi baixada da internet.

5 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Esta etapa do relatório trata de todo o processo envolvido antes mesmo da materialização da rádio reportagem, e, evidentemente, dos procedimentos relacionados até a sua última publicação.

5.1PRÉ-PRODUÇÃO

Neste trecho do relatório o produto é descrito como o projeto experimental “Maternidade solo: os desafios e a importância de uma rede de apoio no processo de acolhimento”, que se tornou uma ideia, e, posteriormente, um produto final.

5.1.1TEMA

A escolha do tema está diretamente ligada a minha jornada na maternidade solo, suas vivências e dificuldades diárias. Além da convivência com pessoas que também passaram/passam por situações semelhantes e, que por muitas vezes, ainda sofrem preconceitos por parte da sociedade. Desta forma, percebi a relevância sobre o assunto e surgiu o desejo de abordá-lo.

6 - PAUTA

O processo de produção da pauta teve como objetivo explorar o tema da maternidade solo, destacando os desafios enfrentados pelas mães que assumem essa jornada e a importância de uma rede de apoio no processo de acolhimento não só na maternidade como também em suas vidas. As pautas foram estruturadas a partir de entrevistas com diferentes profissionais e mães envolvidas nesse contexto, trazendo perspectivas psicológicas, jurídicas, sociais e médicas.

6.1 - PRODUÇÃO: APURAÇÃO E ENTREVISTAS

A apuração das pautas para as entrevistas foi desenvolvida desde a fase de construção do projeto, nos meses que antecederam sua execução. Ao escolher o tema, já tinha em mente algumas possíveis entrevistas, o que se concretizou na elaboração da pauta. Realizei uma pesquisa aprofundada sobre o tema e conversei com 9 pessoas diretamente relacionadas ao assunto proposto. As entrevistas foram conduzidas majoritariamente por áudios via WhatsApp, exceto a juíza, cuja entrevista ocorreu pessoalmente. As entrevistadas incluíram Amanda Souza, mãe solo com rede de apoio; Thyanne Magalhães, mãe solo sem apoio; Talita Moreira, mãe solo com rede de apoio; Viviane Lima, mãe solo sem rede de apoio; Raíssa França, integrante de rede de apoio; assistente social Emmy Oliveira; advogado Walter Marvyn; juíza Ana Florinda, da vara familiar; e a psicóloga Estéfane Lima. Cada um trouxe perspectivas únicas, revelando as múltiplas dimensões do tema abordado. Apesar de ter todas as sonoridades com os personagens, alguns, não foram utilizados para a produção da mesma.

6.2 EDIÇÃO

O processo de montagem ocorreu após decupagem do material e posteriormente a formatação e elaboração completa do script, este com 13 laudas no script, todas as indicações de sons (previamente coletados e livres de direitos autorais). A organização escrita do material, gravei minhas narrações, com o microfone do Iphone 13 e Galaxy M52. As edições foram realizadas inteiramente por mim, por meio do Notebook Aspire 5, da marca Acer. O único aplicativo utilizado para a edição foi o CapCut. Optei por fazer a montagem num programa de edição de vídeo,

por já ter familiaridade com a ferramenta na versão mobile, e também pela facilidade de mesclar arquivos com diferentes extensões (MP4, MP3, M4V e MOV). Os que eu percebi que estavam com o formato diferente foram convertidos por meio do site Online áudio converter (<https://online-audio-converter.com/>).

O processo de edição e sonorização foi realizado ao longo de três semanas, este espaçamento foi importante para perceber defeitos e as falhas que eram precisas para o ajuste final. Utilizei apenas um áudio de background, sendo ele: Sem você, de Bárbara Dias, este áudio foi baixado pela plataforma Snapseed no aparelho Galaxy M52.

6.3 ORÇAMENTO E DETALHAMENTO TÉCNICO

Para desenvolver o produto “Maternidade solo: os desafios e a importância de uma rede de apoio no processo de acolhimento”, não foi necessário o custeio de equipamentos, todos os materiais usados eram de posse da própria estudante. As gravações/coletas de áudio foram feitas com o microfone do Iphone 13 e do celular Galaxy M52 e as edições no computador.

7 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência de trabalhar com o tema da maternidade solo para uma rádio reportagem foi, sem dúvida, desafiadora e, ao mesmo tempo, profundamente enriquecedora. Explorar esse tema a fundo e compartilhar as histórias de mulheres com vivências semelhantes à minha própria trouxe um amadurecimento pessoal e profissional. As metodologias de pesquisa e entrevistas, aplicadas de forma direta e natural, facilitaram o fluxo das gravações. Apesar das limitações de tempo e da minha rotina agitada, que às vezes atrasava o andamento do projeto, consegui concluir o trabalho com uma satisfação imensa e com a sensação de dever cumprido. A cada etapa, percebia o quanto eu estava me desafiando e me superando.

Minha paixão pela comunicação e pelo contato humano tornou o envolvimento com o tema instantâneo. Embora esse trabalho não seja uma revolução, ele oferece a oportunidade de refletir sobre o cenário das mães solo, um grupo ainda estigmatizado e que enfrenta inúmeros preconceitos por parte da sociedade. Mostrar essa realidade de maneira acessível pode ajudar a reduzir julgamentos e abrir caminhos para uma compreensão mais empática.

A base teórica foi construída com apoio de pesquisas online e livros digitais, que foram essenciais para desenvolver o conteúdo prático. Foi uma jornada de aprendizado, em que cada entrevista ampliou minha perspectiva, desafiando as ideias que já existiam e abrindo um novo olhar sobre o tema. Ao permitir que as entrevistadas se expressassem livremente, busquei fugir de uma abordagem carregada de jargões, optando por uma linguagem direta e acessível, o que enriqueceu o resultado final.

A experiência trouxe não só um material jornalístico mais sensível e humano, mas também mostrou o poder transformador da comunicação. Ver a variedade de vozes e histórias me mostrou o quão essencial é dar voz a essas mulheres que, mesmo em meio a tantas dificuldades, seguem lutando por si e por seus filhos.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa longa jornada, percebo o quanto o tema da maternidade solo envolve desafios pessoais e sociais profundos. Acredito que dar voz a essas mulheres, permitindo que compartilhem suas dores, conquistas e esperanças, foi de extrema importância para construir um retrato sensível e realista de suas realidades. Além dos outros personagens que enriqueceram ainda mais os conteúdos com seus ensinamentos. Esse trabalho não só amplia a compreensão do público sobre os preconceitos e dificuldades enfrentados por mães solo, mas também revela a importância vital da rede de apoio, do acolhimento necessário, que muitas vezes representa o único alicerce para o bem-estar dessas famílias.

Realizar esse projeto como uma série de reportagens trouxe uma proximidade ainda maior com as histórias e as realidades diárias de cada mãe. A sonoridade das vozes e a naturalidade dos relatos proporcionam uma experiência emocional única para o ouvinte, incentivando-o a refletir sobre suas próprias atitudes e a importância de acolher e respeitar essas mulheres, tendo em vista que cada uma tem a sua própria história e que muitas das vezes ninguém imagina o quão desafiadora é a sua realidade.

Com isso, pude apreender que a comunicação vai muito além da simples transmissão de informações; é uma ferramenta poderosa de empatia e transformação. Espero que o conteúdo da reportagem inspire não apenas o público, mas também autoridades e organizações, para que iniciativas de apoio a mães solo se tornem mais comuns e acessíveis.

Por fim, esse trabalho deixa uma marca importante na minha trajetória, reforçando minha paixão pelo jornalismo e pelo contato direto com as histórias de vida das pessoas. Acredito que cumpri meu papel ao dar voz a essas mulheres, na esperança de que, aos poucos, nossa sociedade possa ser mais inclusiva e compreensiva com as mães solo e suas realidades.

REFERÊNCIAS

LEÃO, Thaiz. Chora Lombard. Maternidade na real. São Paulo: Gato Preto, 2016.

MÃES solo: o que são o que comem onde vivem | Hel Mother. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (8 min 43 seg). Publicado pelo canal HEL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=leCFUYGPt8s>. Acesso em: 15 dez. 2023.

Mães solo no mercado de trabalho, 2023. Publicado pelo Blog do IBRE. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/maes-solo-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 16 maio.2023

BORGES, Lize. Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina. Revista Direito e Sexualidade, n. 1, maio 2020.

LEONARDO, Francisco Antônio Morilhe; MORAIS, Ana Grazielle Longo de. Família Monoparental Feminina: A mulher como chefe de família. Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, Marília, Janeiro/Junho 2017. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/RIPPMAR/article/view/7386>>. Acesso em: 20 maio. 2023.

Luiz Artur. Rádio: Teoria e prática Summus Editorial. São Paulo, 2014.

DINIZ, G. (2004). Mulher, trabalho e saúde mental. In W. Codo. (Org.), O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho (pp.138-195). Petrópolis: Vozes.

BERETTA, M. I. R.; ZANETI, D. J.; FABBRO, M. R. C.; FREITAS, M. A. de; RUGGIERO, E. M. S. Tristeza/depressão na mulher: uma abordagem no período gestacional e/ou puerperal. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 10, n. 4, 2017. DOI: 10.5216/ree.v10.46770. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46770>. Acesso em: 14 ago. 2023

FERNANDES, Priscila da Silva. Família monoparental feminina: desafios de ser mãe solo. UNESP. 2022. Disponível em: . Acesso em 02 de nov. 2022.

GALVÃO, Lize. Mãe solteira, não. Mãe solo! Considerações sobre maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina. Revista Direito e Sexualidade, v. 1, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/download/3pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

APÊNDICES

Pauta 1

Pauteiro: Maria Retranca: Importância da rede de apoio para mães solo

Data:

SINOPSE: Durante as constantes mudanças e diferentes ciclos de nossas vidas, é comum que haja adaptações, transformações, superações e inúmeros aprendizados e, quando recebemos apoio de nossos familiares e amigos, conseguimos nos adaptar melhor às situações. O apoio para a mãe solo é de fundamental importância, toda mãe precisa de ajuda e colaboração na criação de um filho. Uma rede de apoio sólida e que busca se fazer presente contribui muito e ajuda a fortalecer os laços durante os momentos críticos. Na maioria das vezes, as mães passam a se sentirem mais seguras ao compartilhar suas histórias, dúvidas e angústias não só sobre a maternidade como o processo de mudança para a nova vida.

ENCAMINHAMENTO: Verificar com a mãe solo como ela se sente ao saber que tem uma rede de apoio que ela pode contar, além de questionar sobre como ela se permite receber essa ajuda, como foi a receptividade da família e dos amigos ao saber da chegada da criança. Se no início houve algum tipo de receio ou se desde o início (a mãe) aceitou. Além disso, vamos conversar com dois personagens que não só se fizeram presentes durante a gestação, como continua sendo da rede de apoio até os dias atuais. Além disso, vamos conversar com a psicóloga sobre a importância da rede de apoio ativa e os benefícios que essa ajuda pode proporcionar.

FONTES:

Talita Moreira (mãe solo com rede de apoio) / Tel. (82) 9 9613-8375

Amanda Souza (mãe solo) / (82) 9 8757-2157

Raíssa França (amiga da mãe solo) / Tel. (82) 9 9837-6568

Estéfane Lima - Psicóloga

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

(para a mãe)

- Como você se sentiu ao saber que teria uma rede de apoio participativa durante a gestação e criação de sua filha?
- Qual a mensagem que você deixa para as mães que vivem a maternidade solo, atualmente, e não recebem nenhum tipo de apoio?
- Mesmo com o apoio da família e amigos houve alguma dificuldade e como você se sente por ter com quem dividir o peso da maternidade.
- Como você se organiza e caso precise sair, com quem você deixa a criança? Há cobranças por parte da família em relação às suas saídas para curtir?

(para as amigas)

- Você acha que todo mundo deveria ter uma rede de apoio participativa?
- Como você se sente ao se disponibilizar a cuidar e ser participativa na rede de apoio?
 - O que fazer para ajudar na rede de apoio?
 - Quais são os desafios de ser da rede de apoio

(para a psicóloga)

- Qual a importância de uma rede de apoio ativa e participativa durante o processo da maternidade/?
- Quais os benefícios que a rede de apoio pode proporcionar para a mãe e para a criança?
- Quem é que pode fazer parte da rede de apoio e o que fazem?
- Quais as dicas para ser uma boa rede de apoio?

PAUTA 2

Pauteiro: Maria Retranca: Importância da rede de apoio para mães solo
Data:

SINOPSE: Criar, educar e sustentar uma criança não é uma tarefa fácil. Imagine ter que trabalhar, às vezes até estudar, e fazer isso sozinha. Apesar de ver comerciais em que mães aparecem perfeitas e impecáveis com suas famílias, a maternidade está longe de ser um mar de rosas e, principalmente, a maternidade solo. Quando se refere à mãe solo, refere-se à falta de participação do homem quanto à responsabilidade afetiva ou financeira com o filho (a). Mesmo que o conhecimento do amor materno, entre mãe e filho, seja um acontecimento totalmente revolucionário na vida de alguém que, claro, sentirá o melhor e mais profundo amor, a maternidade traz consigo inúmeras sobrecargas não só físicas, como também mentais e a falta de apoio, neste período, pode dificultar ainda mais a situação.

ENCAMINHAMENTO: Verificar com a mãe solo quais foram os principais desafios enfrentados durante a gestação e a maternidade como um todo, se houve algum tipo de apoio ou negativa por parte da família/pai da criança, se houve alguma ajuda por parte do governo/instituição financeira em relação aos custos da criança, se a mãe obteve ajuda de profissionais para minimizar os impactos relacionados ao caso, se a mãe trabalha/estuda o que faz para deixar a criança e qual a mensagem ela deixa para as outras mães a respeito do assunto.

Verificar com a mãe, que teve apoio, como foi receber o apoio da família e dos amigos, como ela se sentiu ao ter com quem dividir as tarefas, se mesmo com o apoio da família e amigos houve alguma dificuldade e como ela se sente por ter com quem dividir o peso da maternidade. Além disso, vamos verificar com a psicóloga sobre como entender a maternidade solo, quais são os impactos provocados pela maternidade na vida da mãe, como elas devem ser acolhidas, o que pode ser feito para evitar os danos causados pelos julgamentos e preconceitos, além de verificar a importância do processo de acolhimento e rede de apoio e o que a falta dele pode proporcionar. Verificar o que a mãe pode fazer para sair da rotina e se acolher.

Também vamos falar com a assistente social sobre as políticas públicas que devem ser aplicadas para as mulheres provedoras de famílias monoparentais.

FONTES:

Viviane Lima (mãe solo sem rede de apoio) / Tel. (82) 9 8738-0817

Thyanne Magalhães (mãe solo sem rede de apoio)

Estéfane Lima - Psicóloga (82) 9 8880-8880

Emmy Oliveira - Assistente Social (82) 9 8816-2232

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

(para as mães)

- Como é ser mãe solo? Quais dificuldades foram encontradas durante o processo da maternidade?
- De quais formas você recebeu apoio? Caso não tenha recebido, o que você buscou fazer?
- Você se dá bem com o pai e com a família paterna da criança? Caso não, se arrepende de ter se envolvido e tê-lo como pai da criança?
- A maternidade proporciona o conhecimento do melhor e maior amor do mundo, você, em algum momento, se sentiu frustrada em relação ao assunto?
- Houve algum preconceito/negativa por parte da população e da família por parte do pai?
- Você recebeu algum benefício por parte do governo/família para ajudar a manter os custos com a criança?
- Você buscou ou recebeu alguma ajuda de profissionais para minimizar os impactos relacionados à maternidade?
- Mesmo com o apoio da família e amigos houve alguma dificuldade e como ela se sente por ter com quem dividir o peso da maternidade.
- Como você se organiza e caso precise sair, com quem você deixa a criança? Há cobranças por parte da família em relação às suas saídas para curtir?
- Qual a mensagem/conselho você daria para as mães solo?
- Como funciona o mercado de trabalho/faculdade para mães solo?

(para a psicóloga)

- Como a mãe pode passar a entender a maternidade sozinha?
- Quais são os impactos provocados pela maternidade na vida da mãe solo?
- Como elas devem ser acolhidas?
- O que pode ser feito para evitar os danos causados?
- O peso da maternidade solo pode causar sobrecarga mental?
- Os julgamentos e o preconceito da sociedade podem afetar a vida da mãe causando reclusão e negação?
- Qual a importância da rede de apoio no processo de acolhimento e o que a falta de acolhimento pode proporcionar?
- Como as mães podem promover o autocuidado e garantir o bem-estar?
- É comum que as mães solo não aceitem ajuda e queiram fazer tudo sozinha?

(Para a assistente social)

- Quais políticas públicas são aplicadas para as mulheres provedoras de famílias monoparentais?
- As mães solo têm prioridade de atendimento em políticas sociais e econômicas?
- Como é a procura pela assistência? Essas mães têm conhecimento dos seus direitos?

PAUTA 3

Pauteiro: Maria Retranca: Importância da rede de apoio para mães solo

Data:

SINOPSE: Ser mãe, por si só, já é um grande desafio. E ser mãe solo é um desafio ainda maior na vida real, por não se encaixar no perfil que a sociedade tem de família, que é constituída por pai, mãe e filhos. Deste modo, não só a saúde mental, como também a saúde física da mãe solo passa por inúmeros impactos e alguns comportamentos sociais podem ser prejudiciais para a mulher, como por exemplo: julgamentos e preconceitos. Causando inúmeras situações cotidianas e extremamente prejudiciais, que provocam crises de ansiedade, depressão e estresse que surgem na maioria dos casos em que essas mulheres (mães solo) não são amparadas.

ENCAMINHAMENTO: Dando continuidade a série de reportagens sobre a maternidade solo, vamos falar com a médica sobre o processo de aceitação da maternidade no período da descoberta da criança, já que a atenção obstétrica e neonatal deve ter como características essenciais a qualidade e a humanização. Além disso, vamos falar com a mãe solo que não teve nenhum apoio da família durante esse processo. A psicóloga também irá falar sobre o processo de luto da mãe, que passa a viver uma nova vida após a aceitação da maternidade e quais são os impactos provocados pela maternidade na vida da mãe, como elas devem ser acolhidas, o que pode ser feito para evitar os danos causados pelos julgamentos e preconceitos e o que deve ser feito para dar a volta por cima e seguir em frente..

FONTES:

Marion Cavalcante - Médica

Estéfane Lima - Psicóloga (82) 9 8880-8880

Viviane Lima - Mãe solo

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

Para a mãe

- Como foi saber / escolher que seria mãe solo sozinha?

- Quais impactos foram provocados em sua vida com essa notícia e a partir de que momento você passou a aceitar a gestação?
- Como você passou a entender e a aceitar a maternidade solo?

Para a psicóloga

-Como a mãe pode passar a aprender a lidar com o processo do luto na maternidade

Quais são os impactos provocados pela maternidade na vida da mãe solo?

- Como elas devem ser acolhidas?
- O que pode ser feito para evitar os danos causados?
- O peso da maternidade solo pode causar sobrecarga mental?
- Os julgamentos e preconceito da sociedade podem afetar a vida da mãe causando reclusão e negação?
- Qual a importância da rede de apoio no processo de acolhimento e o que a falta de acolhimento pode proporcionar?
- Como as mães podem promover o autocuidado e garantir o bem-estar?
- É comum que as mães solo não aceitem ajuda e queiram fazer tudo sozinha?

(para a médica)

- Como é feita a preparação para o processo de aceitação da maternidade no período da descoberta da criança?
- As gestantes priorizam a natureza positiva ou negativa das expectativas sobre a chegada da criança?
- É feito algum procedimento, durante o pré-natal, para que auxiliar a mãe que não desejava a gestação?
- Quais são as maiores dificuldades de uma mãe solo durante o pré-natal?

PAUTA 4

Pauteiro: Maria Retranca: Importância da rede de apoio para mães solo

Data:

SINOPSE: Existem muitas mulheres, atualmente, que assumem a criação dos seus filhos sozinhas, que não tem nenhum tipo de ajuda do pai ou até mesmo de um companheiro, seja por vontade e escolha própria, divórcio, viuvez, adoção ou até mesmo por abandono do genitor, uma realidade familiar que é cada mais presente em nosso dia a dia. As mães solo são as mulheres que são as principais, ou únicas, responsáveis pelos filhos. Onde elas buscam se desdobrar cada dia mais na busca de conciliar o trabalho, a educação e os cuidados com as crianças até a fase adulta, além das responsabilidades financeiras e demais aspectos de sua vida social.

ENCAMINHAMENTO: Na sequência de reportagens sobre a maternidade solo, falamos com as mães Thayane Magalhães, Viviane Lima e Talita Moreira, pedindo que elas deixassem um conselho, uma mensagem para as mães que também passaram ou estão passando pelo processo da maternidade solo.

FONTES:

Talita Moreira

Thayanne Magalhães

Viviane Lima

SCRIPT**ROTEIRO DE GRAVAÇÃO****PAUTA****1**

TÉC	LOCUÇÃO
ENTRA OFF 01 - MARIA	A MATERNIDADE SOLO / OU SEJA / QUANDO A MULHER ASSUME SOZINHA A RESPONSABILIDADE DE CRIAR E EDUCAR OS FILHOS / É UMA REALIDADE PARA MUITAS MULHERES NO BRASIL // SEGUNDO DADOS RECENTES DO IBGE / MAIS DE 11 MILHÕES DE MULHERES SÃO MÃES SOLOS NO PAÍS // ELAS ENFRENTAM DIARIAMENTE DESAFIOS QUE VÃO DESDE A RESPONSABILIDADE FINANCEIRA ATÉ A SOBRECARGA EMOCIONAL DE CUIDAR DOS FILHOS SEM A PRESENÇA DE UM PARCEIRO OU PARCEIRA // PARA ESSAS MÃES / A REDE DE APOIO SE TORNA ESSENCIAL ELA PODE SER COMPOSTA POR FAMILIARES / AMIGOS / VIZINHOS / COLEGAS DE TRABALHO E ATÉ MESMO GRUPOS DE APOIO ONLINE A REDE DE APOIO AJUDA A ALIVIAR A SOBRECARGA OFERECENDO UM SUPORTE EMOCIONAL / AJUDA PRÁTICA E EM MUITOS CASOS / UMA PALAVRA DE ENCORAJAMENTO NOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS E É POR ISSO QUE EM NOSSO PROGRAMA APRESENTAREMOS UMA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE A MATERNIDADE SOLO E OS DESAFIOS QUE SÃO ENFRENTADOS DIARIAMENTE POR ESSAS MULHERES //
ENTRA OFF 02 - MARIA	PRA GENTE ENTENDER UM POUCO MELHOR SOBRE ISSO / VAMOS ESCUTAR O DEPOIMENTO DA AMANDA SOUZA / QUE É MÃE SOLO E TEVE APOIO DA FAMÍLIA E DOS AMIGOS EM MEIO ÀS DIFICULDADES ENFRENTADAS //
ENTRA SONORA COM AMANDA	CONFESSO QUE NO COMEÇO FOI MUITO DIFÍCIL DE ACEITAR // A ANSIEDADE E O NERVOSISMO TOMARAM CONTA DE MIM / EU ACHAVA QUE NÃO IRIA DAR CONTA DE TUDO MAS AOS POUCOS / PERCEBI QUE ERA MUITO IMPORTANTE ABRIR UM ESPAÇO PARA QUE AS PESSOAS QUE ME AMAM ESTIVESSEM AO MEU LADO // ELES ME AJUDARAM A ORGANIZAR E A PREPARAR TUDO PARA A CHEGADA DA MINHA FILHA / QUE HOJE

	JÁ TEM NOVE ANOS / E ME DERAM FORÇA NO MOMENTO QUE EU MAIS PRECISEI //
ENTRA OFF 03 – MARIA	A GENTE TAMBÉM VAI ESCUTAR O DEPOIMENTO DA TALITA MOREIRA QUE / APESAR DE SENTIR MEDO DE PEDIR AJUDA PARA SUPORTAR O PESO DA MATERNIDADE SOLO / CONSEGUIU TER UMA REDE DE APOIO PARTICIPATIVA//
ENTRA SONORA COM A TALITA	TANTO DURANTE A GESTAÇÃO / COMO AGORA QUE MARIA JÁ TÁ GRANDINHA / EU REALMENTE FUI MUITO SOZINHA// É UMA SENSÇÃO DE ALÍVIO/ POR TER PESSOAS COMIGO / COMO A GENTE FALA / ESSA REDE DE APOIO REALMENTE MUITO PARTICIPATIVA / É UM ALÍVIO MUITO GRANDE / É UMA SENSÇÃO MUITO BOA / MUITO BOA MESMO / PORQUE QUEM É MÃE SABE / É UM PESO // EU NÃO TENHO VERGONHA DE FALAR // É UM PESO MUITO GRANDE // E QUANDO A GENTE TÁ SÓ QUE REALMENTE É UM PESO QUE A GENTE ACHA QUE A GENTE NÃO VAI CONSEGUIR LEVANTAR // MAS CONSEGUE // EU REALMENTE TIVE UM APOIO TANTO DA MINHA FAMÍLIA COMO DE AMIGOS / QUE REALMENTE EU POSSO CHAMAR MINHA REDE DE APOIO / MAS EU TIVE ESSA DIFICULDADE SABE REALMENTE DIVIDIR QUE ERA UMA COISA MUITO DIFÍCIL PRA MIM // UMA AMIGA SEMPRE FALAVA / VOCÊ PRECISA PEDIR AJUDA / / EU TENHO / UMA DIFICULDADE MUITO GRANDE DE PEDIR AJUDA//
ENTRA OFF COM MARIA 03	E PARA FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE SER PARTICIPATIVA NA REDE DE APOIO / A JORNALISTA RAÍSSA FRANÇA EXPLICOU UM POUCO DA SUA TRAJETÓRIA //
ENTRA SONORA COM RAÍSSA FRANÇA”	SE FALA MUITO DE QUE PARA VOCÊ EDUCAR UMA CRIANÇA É PRECISO TODA UMA ALDEIA / E É BASICAMENTE ISSO // TODAS AS MÃES / ELAS DEVERIAM TER UMA REDE DE APOIO // SEJA UMA REDE DE APOIO CONSTRUÍDA DENTRO DA PRÓPRIA FAMÍLIA / SEJA UMA REDE DE APOIO CONSTRUÍDA COM RELAÇÃO ÀS PRÓPRIAS AMIZADES / OU SEJA / UMA REDE DE APOIO QUE VOCÊ TENHA FAMÍLIA E AMIGOS / PORQUE ISSO FAZ TODA A DIFERENÇA // AS PESQUISAS MOSTRAM QUE AS MÃES / ELAS ESTÃO SOBRECARREGADAS E A GENTE SEMPRE DEBATE MUITO ISSO / QUE QUANDO UMA MÃE ESTÁ SOBRECARREGADA É PORQUE ESTÁ FALTANDO ALI O APOIO DE ALGUÉM // É MUITO IMPORTANTE QUE ESSA MÃE TENHA ESSA REDE DE APOIO PARTICIPATIVA E NO SENTIDO DE VOCÊ DE SER UMA COISA QUE NÃO PRECISA PEDIR / MAS QUE ESSA REDE DE APOIO TENHA ESSE OLHAR CARINHOSO / ESSE OLHAR ACOLHEDOR E COMPREENSIVO DE ENTENDER QUE

	HOJE ESSA MÃE NÃO ESTÁ MUITO LEGAL OU ESSA MÃE ESTÁ BEM / MAS PRECISA DE UMA PESSOA QUE POSSA FICAR COM A CRIANÇA / QUE POSSA SAIR COM ELA / QUE POSSA DAR ESSE MOMENTO PARA QUE ESSA MÃE TENHA O SEU DEVIDO CUIDADO CONSIGO //
ENTRA OFF COM MARIA 04	E A PSICÓLOGA STEPHANIE LIMA DESTACOU QUE A REDE DE APOIO É MUITO IMPORTANTE PARA CONTRIBUIR COM O DESENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS //
ENTRA SONORA COM A PSICÓLOGA ESTÉFANE LIMA	A REDE DE APOIO FAZ COM QUE A MÃE SE SINTA MAIS SEGURA PARA CUIDAR DAQUELE BEBÊ E DAQUELA CRIANÇA // A CRIANÇA TAMBÉM SE SINTA QUE ELA PODE CONTAR COM OUTRAS PESSOAS PARA ALÉM DA MÃE DELA// DA MÃE / NÃO É O QUE A GENTE ESTÁ FALANDO AQUI / MAS DAQUELA PESSOA QUE ESTÁ ALI CUIDANDO // ALÉM DISSO / FORTALECE O VÍNCULO ENTRE A MÃE E O BEBÊ / ENTRE A MÃE E A CRIANÇA // A PRÓPRIA CRIANÇA TAMBÉM APRENDE A TER OUTROS VÍNCULOS PARA ALÉM DA MÃE //
ENTRA OFF DE ENCERRAMENTO COM MARIA	ESTA FOI UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE A MATERNIDADE SOLO E A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO // AGRADECEMOS A TODOS QUE PARTICIPARAM E A VOCÊ / OUVINTE / POR ESTAR CONOSCO. ATÉ A PRÓXIMA!

PAUTA

2

TÉC	LOCUÇÃO
ENTRA OFF 01 - MARIA	CRIAR / EDUCAR E SUSTENTAR UMA CRIANÇA NUNCA FOI UMA TAREFA FÁCIL // AGORA / IMAGINE TER QUE FAZER ISSO SOZINHA // NO PROGRAMA DE HOJE / VAMOS DAR CONTINUIDADE À SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE A MATERNIDADE SOLO // NÃO AQUELAS DE COMERCIAIS QUE SÃO IMPECÁVEIS / MAS AS REAIS // UMA REALIDADE MUITO MAIS DIFÍCIL DO QUE A GENTE IMAGINA // SEM O APOIO EMOCIONAL OU FINANCEIRO DO PAI / ESSAS MULHERES ENFRENTAM DESAFIOS DIÁRIOS // A SOBRECARGA FÍSICA E MENTAL É UMA CONSTANTE E A FALTA DE APOIO PODE TORNAR TUDO AINDA MAIS COMPLEXO //

<p>ENTRA OFF 02 – MARIA</p>	<p>PARA MUITAS MULHERES / COMO VIVIANE LIMA / A MATERNIDADE É ENFRENTADA DE MANEIRA SOLITÁRIA / DE DOIS FILHOS E HOMOSSEXUAL // DESDE CRIANÇA / SEMPRE SOUBE QUE QUERIA SER MÃE E / APESAR DO DESEJO / ELA ENFRENTOU GRANDES DESAFIOS E PRECONCEITOS POR SUA ESCOLHA //</p>
<p>ENTRA SONORA COM VIVIANE</p>	<p>O APOIO QUE EU TIVE DE AJUDA / FORAM AQUELES QUE EU PAGUEI POR ELES // ALGUÉM QUE PUDESSE FICAR COMIGO POR UMA NOITE / POR UMA TARDE / ESSE FOI O APOIO QUE EU TIVE // MAS PRATICAMENTE FOI TUDO SOZINHA // O PRIMEIRO DESAFIO / NA VERDADE / É JUSTAMENTE ISSO / É SE REINVENTAR / SE DESCOBRIR / PRINCIPALMENTE PORQUE NÃO DEPENDE MAIS / NÃO SOMOS SÓ NÓS // NÃO SOU SÓ EU / NÉ? TENHO DOIS FILHOS // ENTÃO EU TENHO QUE ME DESCOBRIR / ME REINVENTAR / PARA PODER CABER NA VIDA DESSES MEUS FILHOS // PORQUE SÃO MENTES DIFERENTES SÃO ENSINAMENTOS QUE VOCÊ PRECISA TER PARA PODER REPASSAR E ESTAR ABERTA A APRENDER COM ELES TAMBÉM / PORQUE ELES TÊM SEMPRE MUITO A NOS ENSINAR // O PRECONCEITO É O MAIOR DESAFIO QUE EU ENCONTREI EM SER MÃE SOLO / SEMPRE HOVE UM PRECONCEITO E ATÉ HOJE / AS PESSOAS NUNCA PERGUNTAM POR MIM QUANDO FALAM COMIGO / SABEM QUE EU TENHO DOIS FILHOS E A PRIMEIRA PERGUNTA É O PAI DELES EU NUNCA VEJO // O PAI DELES TRABALHA? VOCÊ DÁ CONTA SOZINHA SEM UM PAI O PAI DELES // ELE É PRESENTE ? O PAI DELES PAGA A PENSÃO ? ESSE TIPO DE PERGUNTA E EU NUNCA RECEBI NA VERDADE UM PARABÉNS VIVIANE / PORQUE EU TENHO TIDO A CORAGEM DE SER UMA MÃE SOLO E SER MÃE SOLO DE DOIS E TER ESCOLHIDO // PORQUE MUITAS VEZES AS PESSOAS NÃO TEM / ESCOLHA / ELAS ACABAM SENDO POR UM OU OUTRO MOTIVO / MAS EU NUNCA RECEBI UM PARABÉNS / MUITO BEM // É SEMPRE ASSIM / NÃO FAZ FALTA? VOCÊ NÃO SENTE FALTA NÃO? O PAI DELES É PRESENTE? É DIFÍCIL EU RECEBER QUALQUER TIPO DE ELOGIO EM RELAÇÃO A SER MÃE SOLO // É FRUSTRANTE / POR MUITAS VEZES / POR CARREGAR TUDO NAS COSTAS / POR SER MÃE SOLO E CARREGAR BOA PARTE DAS COISAS NAS COSTAS // A GENTE ACABA AQUI / ÀS VEZES / ACHANDO QUE NÃO ESTÁ FAZENDO O SUFICIENTE PELOS FILHOS / OU ATÉ POR NÓS MESMOS / NÉ? ENQUANTO MÃE / PORQUE PARA FAZER O BEM AOS NOSSOS FILHOS / NÓS PRECISAMOS ESTAR BEM / EM PRIMEIRO LUGAR// E POR MUITAS VEZES A GENTE ACABA AQUI SE DISPERSANDO //</p>

	<p>TANTO DURANTE A GESTAÇÃO / COMO AGORA QUE MARIA JÁ TÁ GRANDINHA / EU REALMENTE FUI MUITO SOZINHA// É UMA SENSAÇÃO DE ALÍVIO/ POR TER PESSOAS COMIGO / COMO A GENTE FALA/ ESSA REDE DE APOIO REALMENTE MUITO PARTICIPATIVA / É UM ALÍVIO MUITO GRANDE / É UMA SENSAÇÃO MUITO BOA / MUITO BOA MESMO / PORQUE QUEM É MÃE SABE / É UM PESO // EU NÃO TENHO VERGONHA DE FALAR // É UM PESO MUITO GRANDE // E QUANDO A GENTE TÁ SÓ QUE REALMENTE É UM PESO QUE A GENTE ACHA QUE A GENTE NÃO VAI CONSEGUIR LEVANTAR // MAS CONSEGUE // EU REALMENTE TIVE UM APOIO TANTO DA MINHA FAMÍLIA COMO DE AMIGOS / QUE REALMENTE EU POSSO CHAMAR MINHA REDE DE APOIO / MAS EU TIVE ESSA DIFICULDADE SABE REALMENTE DIVIDIR QUE ERA UMA COISA MUITO DIFÍCIL PRA MIM// UMA AMIGA SEMPRE FALAVA / VOCÊ PRECISA PEDIR AJUDA / / EU TENHO / UMA DIFICULDADE MUITO GRANDE DE PEDIR AJUDA//</p>
ENTRA OFF COM MARIA 03	<p>A REALIDADE DE MUITAS MÃES É MARCADA PELO ABANDONO // E THAYANE MAGALHÃES CONHECE ESSA EXPERIÊNCIA DE PERTO // JORNALISTA E MÃE DE DOIS FILHOS / ELA ENFRENTOU A DIFÍCIL JORNADA DE CRIAR SEUS FILHOS SOZINHA APÓS SER ABANDONADA PELO MARIDO // VAMOS OUVIR O RELATO DELA SOBRE COMO SUPEROU ESSE MOMENTO TÃO DESAFIADOR //</p>
ENTRA SONORA COM A JORNALISTA THAYANNE MAGALHÃES	<p>EU TENHO DOIS FILHOS // O PRIMEIRO EU AINDA ESTAVA CASADA // MAS MESMO ASSIM 90% DE TODA RESPONSABILIDADE COM O BEBÊ DE ACORDAR DE NOITE / TROCAR DE FRALDA / CUIDAR DA CASA / TRABALHAR FORA APESAR DE EU SER CASADA / NÃO TINHA ESSA DIVISÃO JUSTA// E O SEGUNDO FILHO FOI AINDA MAIS TRAUMÁTICO / PORQUE QUANDO EU ESTAVA GRÁVIDA O MEU EX-MARIDO ARRUMOU UMA NAMORADA E DECIDIU QUE QUERIA SER FELIZ // ENTÃO / EU FIQUEI GRÁVIDA E COM UM MENINO DE 2 / 3 ANOS COMPLETAMENTE SOZINHA / A MATERNIDADE CONTINUA SENDO BEM DIFÍCIL, ATÉ HOJE / EU NÃO TENHO REDE DE APOIO. SE EU QUISSER SAIR, EU TENHO QUE PAGAR UMA BABÁ PARA PASSAR A NOITE COM OS MENINOS // O GENITOR MORA EM OUTRO ESTADO / ENTÃO ELE VÊ OS MENINOS A CADA TRÊS OU QUATRO MESES E PASSA UM FINAL DE SEMANA //</p>
ENTRA OFF COM MARIA 04	<p>A MATERNIDADE SOLO NEM SEMPRE ACONTECE APÓS A SEPARAÇÃO // MUITAS MÃES / MESMO CASADAS / ENFRENTAM A CRIAÇÃO DOS FILHOS SOZINHAS / SEM O APOIO NECESSÁRIO DE SEUS COMPANHEIROS // THAYANNE NOS TRAZ UMA REFLEXÃO SOBRE ESSA REALIDADE / VIVIDA POR</p>

	TANTAS MULHERES / QUE MESMO DENTRO DE UM RELACIONAMENTO / CARREGAM SOZINHAS O PESO DA MATERNIDADE //
ENTRA SONORA COM A JORNALISTA THAYANNE MAGALHÃES	NÃO É FÁCIL SER MÃE SOLO E NÃO É UMA QUESTÃO DE SER CASADA SOLTEIRA / PORQUE MUITAS MULHERES SÃO CASADAS E SÃO MÃES SOLOS / QUE FICAM RESPONSÁVEIS INTEGRALMENTE PELA EDUCAÇÃO / CUIDADO / MÉDICO / PASSEIO / TUDO É A MÃE QUE RESOLVE // NÃO É FÁCIL / ÀS VEZES EU ME SINTO EXAUSTA / EU FAÇO TERAPIA / NÃO TOMO NENHUM TIPO DE MEDICAMENTO / PORQUE NÃO TIVE NENHUM PROBLEMA DIAGNOSTICADO / COMO DEPRESSÃO / ANSIEDADE / NADA DISSO / MAS TEM DIAS QUE EU ACHO QUE EU GRITO MUITO //
ENTRA OFF COM MARIA 05	PARA ENTENDER MELHOR OS IMPACTOS DA MATERNIDADE SOLO / CONVERSAMOS TAMBÉM COM A PSICÓLOGA ESTEFANE LIMA / QUE ACOMPANHA VÁRIAS MÃES NESSA JORNADA // ELA VAI EXPLICAR PRA GENTE COMO A FALTA DE UMA REDE DE APOIO AFETA DIRETAMENTE A SAÚDE MENTAL DESSAS MULHERES //
ENTRA SONORA COM A PSICÓLOGA ESTÉFANE LIMA	AS CONSEQUÊNCIAS DA MATERNIDADE SOLO PODEM SER / PARA A VIDA DAS MULHERES / UM CANSAÇO MENTAL / UM ESTRESSE TAMBÉM MUITO GRANDE // PORQUE ESSA MULHER VAI ESTAR SOZINHA, CUIDANDO DA CRIANÇA / ENTÃO SIM / ESSA SOBRECARGA MENTAL PODE ACONTECER E AÍ PENSANDO EM COMO A GENTE PODE ESTAR CONTRIBUINDO PARA QUE ESSES EFEITOS / ESSES DANOS E CONSEQUENTES NESSA EXPERIÊNCIA SEJAM MÍNIMOS POSSÍVEIS NÃO ZERADOS / PORQUE É IMPOSSÍVEL // O QUE É QUE PODEMOS FAZER PRA EVITAR / PRA MINIMIZAR EVITAR ? UMA REDE DE APOIO PRA ESSA MÃE VER, CONVERSAR COM ELA OUVI-LA SOBRE AS SUAS QUESTÕES / O QUE É QUE TÁ SE PASSANDO? POR QUE TAMBÉM QUE SE DEU ESSA MATERNIDADE SOLO / SE FOI UMA ESCOLHA / SE NÃO FOI E / PRINCIPALMENTE / COMO É QUE A PESSOA PODE AJUDAR ? ÀS VEZES PODE SER CUIDANDO DA CRIANÇA / PODE SER UM MOMENTO DE ACOLHER / SENDO PRESENTE NO DIA A DIA // SEM FAZER JULGAMENTOS // É MUITO IMPORTANTE TAMBÉM A GENTE OLHAR COM RESPEITO / OLHAR COM CARINHO PARA ESSAS MÃES //
ENTRA OFF COM MARIA 06	O QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS PODEM FAZER POR ESSAS MÃES? PARA ENTENDER MELHOR / CONVERSAMOS COM A ASSISTENTE SOCIAL EMMY OLIVEIRA / QUE NOS EXPLICA COMO O GOVERNO PODE CONTRIBUIR PARA MELHORAR A VIDA DESSAS

	MÃES //
ENTRA SONORA COM A ASSISTENTE SOCIAL EMMY OLIVEIRA	AS DIVERSAS POLÍTICAS / NÃO NECESSARIAMENTE A ASSISTÊNCIA SOCIAL / ELAS PRIORIZAM A FIGURA DA MULHER // POR EXEMPLO / DENTRO DA ASSISTÊNCIA / ELA É GERALMENTE A REFERÊNCIA FAMILIAR DENTRO DO CADASTRO ÚNICO / QUE É A COLETA DO BANCO DE DADOS DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL / PARA ACESSAR OS DIVERSOS PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL E DOS GOVERNOS ESTADUAIS // MUITAS VEZES UTILIZA ESSE BANCO DE DADOS E TAMBÉM MUNICIPAIS / A PRIORIDADE / A REFERÊNCIA FAMILIAR GERALMENTE ESTÁ NA MULHER // GERALMENTE ESTÁ / PRIORIZA A MULHER. DENTRO DA PRÓPRIA HABITAÇÃO / QUE É UMA OUTRA POLÍTICA / NÃO É POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA / TAMBÉM A PRIORIDADE PARA AQUELES PROGRAMAS HABITACIONAIS DE BAIXA RENDA / TAMBÉM A MULHER É UMA PRIORIDADE SE TIVER UM CASAL / UMA FAMÍLIA QUEM VAI FICAR COM O NOME SE ELES SÃO CASADOS / ASSINAM OS DOIS MAS A PRIORIDADE FICA COMO A REFERÊNCIA / COMO RESPONSÁVEL À MULHER PRIORIZANDO A MULHER // ENTENDENDO QUE ELA É QUEM GERALMENTE É RESPONSÁVEL PELA PERPETUAÇÃO DESSA FAMÍLIA O CUIDADO COM ESSA FAMÍLIA E PELA PROTEÇÃO MESMO //
ENTRA OFF DE ENCERRAMENTO COM MARIA	ESTA FOI UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE A MATERNIDADE SOLO E A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO //. AGRADECEMOS A TODOS QUE PARTICIPARAM E A VOCÊ / OUVINTE / POR ESTAR CONOSCO // ATÉ A PRÓXIMA!

PAUTA 3

TÉC	LOCUÇÃO
	SEJAM BEM-VINDOS A MAIS UM EPISÓDIO DA NOSSA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE A MATERNIDADE SOLO // SER MÃE É UMA JORNADA REPLETA DE DESAFIOS / MAS SER MÃE SOLO EXIGE AINDA MAIS FORÇA E CORAGEM // A CADA DIA / ESSAS MULHERES DESCOBREM DENTRO DE SI UMA CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO QUE NEM SEMPRE SABIAM QUE TINHAM // NÃO HÁ ESPAÇO PARA DESISTIR OU PAUSAS

ENTRA OFF 01 - MARIA	PROLONGADAS // MESMO CANSADAS / SEGUEM EM FRENTE COM O CORAÇÃO ABERTO E A DETERMINAÇÃO DE SER TUDO PARA SEUS FILHOS PORQUE / APESAR DAS LÁGRIMAS E DAS DIFICULDADES / ELAS SÃO UM MUNDO INTEIRO PARA ALGUÉM A MATERNIDADE SOLO NOS ENSINA SOBRE RESILIÊNCIA / AMOR INCONDICIONAL E O PODER DE SEGUIR EM FRENTE //
ENTRA OFF 02 - MARIA	NO PROGRAMA DE HOJE VAMOS OUVIR MAIS UMA VEZ A HISTÓRIA DE VIVIANE LIMA / MÃE SOLO E CABELEIREIRA QUE COMPARTILHA AS DIFICULDADES DO SEU DIA A DIA //
ENTRA SONORA COM VIVIANE	SER MÃE SOLO É DESAFIADOR / É PROMISSOR TAMBÉM / É MUITO BOM // A GENTE SE DESCOBRE TODOS OS DIAS / SE REINVENTA TODOS OS DIAS / SE RECOLHE TAMBÉM POR MUITAS VEZES / E ASSIM VAI SEMPRE DESCOBRINDO COISAS NOVAS // E É MUITO BOM / UMA VEZ QUE A GENTE TEM UMA VIDA FORA NOSSA PARA VIVER // É VIVER PARA ESSA OUTRA VIDA / NA VERDADE / OS MAIORES DESAFIOS É JUSTAMENTE ISSO / É SE REINVENTAR / SE DESCOBRIR // NO PRIMEIRO FILHO EU ADQUIRI UMA DEPRESSÃO PÓS-PARTO / ENTÃO ISSO ME FEZ PROCURAR UMA AJUDA PSICOLÓGICA PARA ME MANTER Sã E ENTENDER TAMBÉM O QUE ESTAVA ACONTECENDO COMIGO COM O MEU CORPO // PORQUE / COMO JÁ HAVIA DITO / MORRE UMA VIVIANE E NASCE UMA MÃE // ENTÃO ISSO DE ALGUMA FORMA EM MIM CAUSOU DIVERSAS DIVERGÊNCIAS DE MIM PARA MIM MESMA // EU ENTRAVA EM CONTRADIÇÃO O TEMPO TODO COMIGO MESMA / MINHA PERSONALIDADE MUDOU MUITO // E EU PRECISEI SIM / BUSQUEI UMA AJUDA PSICOLÓGICA //
ENTRA OFF COM MARIA 03	A PSICÓLOGA STEPHANIE LIMA TAMBÉM PARTICIPA EXPLICANDO COMO A MATERNIDADE SOLO AFETA A SAÚDE MENTAL E EMOCIONAL DESSAS MULHERES E COMO É IMPORTANTE ACOLHÊ-LAS NESSE PROCESSO TÃO IMPORTANTE E DELICADO QUE É A MATERNIDADE //
ENTRA SONORA COM A PSICÓLOGA ESTÉFANE LIMA	UMA DAS COISAS QUE INFLUENCIAM COMO VAI SER ESSA MATERNIDADE SOLO / SEJA COMO A PRÓPRIA MULHER / SE ENXERGA / ATÉ MESMO ANTES DE ENGRAVIDAR A MATERNIDADE // ENTÃO / ESSE OLHAR DELA PARA A MATERNIDADE VAI INFLUENCIAR // QUANDO DE FATO OCORRER / SEJA ELA ACOMPANHADA DE OUTRA PESSOA / SEJA ELA DE

	<p>FORMA SÓ // É IMPORTANTE A GENTE LEMBRAR QUE O PROCESSO DA MATERNIDADE / ELE COMEÇA ANTES MESMO DA CRIANÇA NASCER // OU SEJA / ALI QUANDO A CRIANÇA ESTÁ SENDO GERADA / QUANDO ELA ESTÁ NA BARRIGA DA MÃE // TUDO ISSO FAZ COM QUE ESSE PROCESSO DE MATERNIDADE / ELE JÁ TENHA QUE SER CONSIDERADO // ELE COMEÇA A SER CONSTRUÍDO ANTES MESMO DAQUELA CRIANÇA VER O MUNDO / A PARTIR DO MOMENTO EM QUE ELA É DESEJADA // EM QUE A MULHER / NOVAMENTE / ELA QUER ESTAR NESSE LUGAR DE MÃE // E QUANDO A GENTE PENSA NESSA REDE DE APOIO / É IMPORTANTE A GENTE PENSAR QUE É ESSA REDE DE APOIO QUE VAI / DE ALGUMA FORMA / SUSTENTAR ESSE DESEJO PELA MATERNIDADE // CLARO / ESSA REDE DE APOIO PODE SER FORMADA POR HOMENS / POR MULHERES / POR PESSOAS QUE SÃO DA MESMA FAMÍLIA / OU SEJA / TEM UM VÍNCULO SANGUÍNEO / OU POR PESSOAS QUE NÃO TÊM TAMBÉM ESSE VÍNCULO / COMO AMIGOS / COMO COLEGAS // MAS PENSANDO DE FORMA GERAL / QUAIS OS IMPACTOS QUE PODEM CAUSAR / PENSANDO NOS POSITIVOS / UMA MAIOR VINCULAÇÃO AO BEBÊ / PELO FATO DE ESTAR MAIS PRÓXIMA A ELE OU A ELA / PENSANDO ALI NO PERÍODO DO PUERPÉRIO // COM RELAÇÃO AOS IMPACTOS NEGATIVOS / PODEMOS PENSAR NO SENTIMENTO DE SOLIDÃO / DE FALTA DE APOIO QUE ESSA MÃE PODE SENTIR POR NÃO TER O APOIO ASSIM COMO DIFICULDADES TAMBÉM / QUE PODE SER MUITO MAIOR NA VIDA DE UMA MÃE QUE NÃO TEM UMA REDE DE APOIO PRA AJUDÁ-LA NESSE MOMENTO / ENTÃO HÁ DIFICULDADE PRA VOLTAR AO TRABALHO / PRA CONSEGUIR TAMBÉM UM TRABALHO / PORQUE COMO É QUE VAI ESTAR DANDO CONTA DESSA CRIANÇA QUE TÁ ALI / MAS TAMBÉM DE SI / NÃO É FORA QUE TAMBÉM FAZ / UM DOS IMPACTOS QUE PODEM ACONTECER É ESSA MÃE / TEM QUE DEIXAR DE SE CUIDAR / VAMOS DIZER ASSIM / PORQUE ELA VAI TER QUE SE EMPENHAR MAIS NOS CUIDADOS DA CRIANÇA QUE ELA ESTÁ ALI OFERTANDO O CUIDADO //</p>
ENTRA OFF COM MARIA 04	<p>A JORNALISTA E MÃE SOLO / TAYANNE MAGALHÃES / VAI FALAR SOBRE A FALTA DE UMA REDE DE APOIO E OS DESAFIOS ENFRENTADOS AO TRILHAR ESSE CAMINHO SOZINHA //</p>
	<p>TUDO MEU HORÁRIO TEM QUE BATER COM O HORÁRIO DELES / COM O HORÁRIO DA ESCOLA / COM O HORÁRIO DO JUDÔ // E FINAL DE SEMANA / OS MEUS PASSEIOS SÃO INFANTIS / TER UMA VIDA SOCIAL / OU UM SHOW QUE EU QUERO MUITO IR / EU PRECISO</p>

<p>ENTRA SONORA COM A JORNALISTA THAYANNE MAGALHÃES</p>	<p>CONTRATAR UMA BABÁ // NÃO É FÁCIL / ASSIM / ÀS VEZES EU ME SINTO EXAUSTA / NÉ? EU FAÇO TERAPIA / EU NÃO SINTO NENHUMA FRUSTRAÇÃO COM RELAÇÃO À MATERNIDADE EM SI // MAS ÀS VEZES EU SINTO CANSAÇO / ÀS VEZES EU QUERIA SÓ CONVERSAR COM MEUS AMIGOS / FAZER UM PROGRAMA DE ADULTO / TOMAR UMA CERVEJA E TENHO QUE BANCAR UMA BABÁ // TUDO É DINHEIRO. SE EU QUISER SAIR / EU TENHO QUE TER DINHEIRO PARA PAGAR BABÁ // A GENTE É OBRIGADA A SER FORTE / MESMO QUE A GENTE NÃO QUEIRA // A GENTE ESTÁ SOZINHA E NÃO TEM O DIREITO DE DESABAR / MAS VAI PASSAR //</p>
<p>ENTRA OFF COM MARIA 05</p>	<p>A MÉDICA MARION CAVALCANTE NOS CONTARÁ SOBRE A ATENÇÃO ESPECIAL QUE DEVE SER DADA ÀS MÃES SOLO DURANTE O PERÍODO DE ATENDIMENTO NO PRÉ-NATAL E NOS CUIDADOS GERAIS DA SAÚDE //</p>
<p>ENTRA SONORA COM A MÉDICA MARION CAVALCANTE</p>	<p>PODEMOS DIZER QUE É EVIDENTE QUE A AUSÊNCIA DA PATERNIDADE TERMINA SENDO CRUEL NA VIDA DESTA MULHER / POIS IMPLICA UMA SOBRECARGA QUE LHE IMPEDE DE CRIAR / EDUCAR / E DAR OS OS CUIDADOS // BEM COMO TODAS AS PREOCUPAÇÕES REFERENTES A CADA FASE DE VIDA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE / ENTÃO FICA SOBRE SUA TOTAL RESPONSABILIDADE // É COMUM AINDA QUE ESSA MULHER SINTA CULPA PELO ABANDONO DO PARCEIRO // E ISSO ACABA AFETANDO A RELAÇÃO COM SEUS FILHOS / POIS ELA SENTE QUE POR MAIS QUE ELA DEDIQUE TEMPO E AMOR / O VÍNCULO MATERNO NÃO É CAPAZ DE SUPRIR A FALTA DA FIGURA PATERNA NA VIDA DESTA CRIANÇA // É QUE A FALTA DE UMA REDE DE APOIO EFETIVA COSTUMA SER UMA DAS GRANDES DIFICULDADES PARA AS MÃES SOLOS / VISTO QUE É UMA JORNADA QUE NITIDAMENTE É EXTREMAMENTE SOLITÁRIA // ALGUMAS MULHERES RELATAM QUE INICIARAM COM UM PROCESSO DE DEPRESSÃO PROFUNDA AINDA NA GESTAÇÃO E QUE APÓS O PARTO ESSE SENTIMENTO SÓ PIOROU // ATRELADO A ISSO / É PERCEBIDO QUE A MÃE SOLO TEM GRANDE DIFICULDADE DE DISTRIBUIR O TEMPO ENTRE AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS / OS CUIDADOS COM A CRIANÇA E O EMPREGO EXTRADOMICÍLIO // ENTÃO MUITAS VEZES ELA VAI SE SENTIR SOZINHA / SEM A FALTA DE ACOLHIMENTO // SOMADO A ISSO / ELA TENDE A SE ISOLAR E MUITAS VEZES ESSA MULHER PERDE A SUA IDENTIDADE / A SUA INDIVIDUALIDADE // É IMPORTANTE QUE OS AMIGOS / COMO REDE / AS PESSOAS QUE ESTÃO PRÓXIMAS / POSSAM SE VOLTAR / TENTAR AJUDAR ESSA MULHER //</p>

ENTRA OFF DE ENCERRAMENTO COM MARIA	ESTA FOI UMA REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE A MATERNIDADE SOLO E A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO // AGRADECEMOS A TODOS QUE PARTICIPARAM E A VOCÊ / OUVINTE / POR ESTAR CONOSCO // ATÉ A PRÓXIMA!
--	--

PAUTA 4

TÉC	LOCUÇÃO
ENTRA OFF 01 - MARIA	OUVINTES / HOJE ENCERRAMOS NOSSA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE A MATERNIDADE SOLO COM UMA MENSAGEM ESPECIAL // SABEMOS QUE AS MÃES SOLO ENFRENTAM INÚMEROS DESAFIOS E MUITAS VEZES PODEM SE SENTIR ISOLADAS E SOBRECARREGADAS // PENSANDO NISSO / PEDIMOS A ALGUMAS DESSAS MÃES INCRÍVEIS QUE COMPARTILHASSEM CONSELHOS E MENSAGENS DE APOIO PARA OUTRAS MULHERES QUE ESTÃO PASSANDO PELA MESMA SITUAÇÃO // ACOMPANHE E SINTA-SE ACOLHIDA / POIS VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA //
ENTRA OFF 02 - MARIA	TALITA MOREIRA TRAZ UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA E PERSEVERANÇA PARA AQUELAS QUE TAMBÉM ENFRENTAM ESSA JORNADA SOZINHAS // TALITA COMPARTILHA QUE COMO A MATERNIDADE SOLO PODE SER DESAFIADORA / MAS REFORÇA QUE TUDO É UMA FASE / E QUE É POSSÍVEL ENCONTRAR APOIO MESMO QUE NEM SEMPRE ELE PAREÇA VISÍVEL //
ENTRA SONORA COM TALITA MOREIRA	A MENSAGEM QUE EU FALO PARA VOCÊS MAMÃES QUE VIVEM ESSA MATERNIDADE SOLO / E QUE NÃO RECEBERAM NENHUM TIPO DE APOIO / É QUE VOCÊS TENHAM FORÇAS / TÁ? QUE REALMENTE TUDO É UMA FASE // EU HOJE POSSO FALAR / NÉ? MARIA VALENTINA TEM DOIS ANINHOS // E EU VEJO DE FATO QUE TUDO UMA FASE QUE TUDO PASSA // E EU CONFESSO QUE POR MAIS A MINHA REDE DE APOIO UMA REDE DE APOIO GRANDE IMENSA MAS EU CONFESSO QUE EU PASSEI UM TEMPO NA MINHA VIDA SEM ENXERGAR ESSA REDE DE APOIO // POR MAIS QUE ELAS ESTAVAM PRESENTES NÃO SÓ FISICAMENTE / MAS ATÉ PELO WHATSAPP / MAS EU

	NÃO CONSEGUIA ENXERGAR / NÉ? // ENTÃO A MENSAGEM QUE EU DEIXO AQUI É FORÇAS / QUE TUDO PASSA / O BEBÊ CRESCE / NÉ? E É ISSO //
ENTRA OFF COM MARIA 03	AGORA VAMOS OUVIR THAYANNE MAGALHÃES / QUE TRAZ UM CONSELHO SINCERO PARA AS MÃES QUE ENFRENTAM A MATERNIDADE SOLO // EM SUAS PALAVRAS ELA REFLETE SOBRE A RESPONSABILIDADE QUE TANTAS MULHERES ASSUMEM MUITAS VEZES SEM APOIO E LEMBRA QUE / APESAR DOS DESAFIOS O MAIS IMPORTANTE É CUMPRIR ESSA MISSÃO COM AMOR E CORAGEM //
ENTRA SONORA COM A THAYANNE MAGALHÃES	NÃO VEM ESCRITO NA TESTA SE O PAI VAI SER BOM OU RUIM SE ACONTECER DELE EMBORA E DE VOCÊ FICAR SOZINHA / A CULPA NÃO É SUA / NÃO FOI VOCÊ QUE ESCOLHEU O PAI RUIM / E SER FORTE A GENTE É OBRIGADO A SER FORTE MESMO QUE A GENTE NÃO QUEIRA A GENTE TÁ SOZINHA E NÃO TEM O DIREITO DE DESABAR / MAS VAI PASSAR / ELES VÃO CRESCER / ELES VÃO CRIAR ASAS ELES VÃO PRO MUNDO E A GENTE VAI TER FEITO A NOSSA MISSÃO DA MELHOR FORMA / INDEPENDENTE DE QUEM TENHA ABANDONADO DE QUEM NÃO TENHA PARTICIPADO // O IMPORTANTE A GENTE FAZER A NOSSA PARTE COM AMOR COM CORAGEM // TENHO NA MATERNIDADE / EU AMO SER MÃE E NÃO DEIXO DE REALIZAR SONHOS / NÉ? ÀS VEZES ME DÁ O DIREITO DE FAZER UMA VIAGEM PARA O LUGAR QUE EU QUERO CONHECER / DE IR PARA O SHOW DE UMA BANDA DE ROCK QUE EU GOSTO//
ENTRA OFF COM MARIA 04	JÁ A VIVIANE LIMA COMPARTILHA UMA MENSAGEM CHEIA DE FÉ E FORÇA PARA AS MÃES SOLO // ELA FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ENCONTRAR APOIO ESPIRITUAL E DE BUSCAR SABEDORIA PARA LIDAR COM OS DESAFIOS DIÁRIOS DA MATERNIDADE // VAMOS OUVIR SUAS PALAVRAS DE INCENTIVO E ACOLHIMENTO PARA TODAS AS MÃES QUE ENFRENTAM ESSA JORNADA COM CORAGEM //
ENTRA SONORA COM VIVIANE LIMA	EU DIRIA UMA MÃE SOLO HOJE / QUE INDEPENDENTE DO QUE ELA LEVOU A SER MÃE SOLO / QUE A PRIMEIRA COISA QUE ELA PUDESSE FAZER QUANDO ELA DESCOBRISSE ISSO COM A GRAVIDEZ É FAZER ENTRAR EM COMUNHÃO COM DEUS / INDEPENDENTE DA RELIGIÃO ENTRAR EM COMUNHÃO COM DEUS // PEDIR MUITA SABEDORIA PORQUE NÃO TEM LIVRO NÃO TEM RECEITA SER UMA DESCOBERTA E QUE VOCÊ PRECISA ESTAR FIRME E FORTE TODOS OS DIAS// ENTÃO ASSIM A PORÇÃO EM QUE EU COSTUMO DIZER QUE EU TOMEI FOI A DOSE DE DEUS TODOS OS DIAS // EU TOMO UMA DOSE DE DEUS TODOS OS DIAS

	//
ENTRA OFF COM MARIA 05	<p>ESSAS PALAVRAS DAS NOSSAS ENTREVISTADAS MOSTRAM QUE / POR MAIS DESAFIADORA QUE SEJA A CAMINHADA / É POSSÍVEL ENCONTRAR FORÇA E APOIO MESMO NOS DIAS MAIS DIFÍCEIS // A VOCÊ / MÃE SOLO QUE NOS OUVE / SAIBA QUE EXISTEM MUITAS OUTRAS MULHERES QUE ENTENDEM A SUA LUTA E QUE JUNTAS É POSSÍVEL TRANSFORMAR ESSA JORNADA EM ALGO MAIS LEVE // FOI UM PRAZER COMPARTILHAR AS HISTÓRIAS COM VOCÊS E ENTENDER MELHOR SOBRE O ASSUNTO //</p>
ENTRA OFF DE ENCERRAMENTO COM MARIA	<p>PARA TODAS AS MÃES SOLOS POR AÍ / LEMBREM-SE / VOCÊS SÃO INCRÍVEIS // E PARA TODOS NÓS QUE PODEMOS OFERECER APOIO / NUNCA SUBESTIME O IMPACTO QUE A SUA PRESENÇA E AJUDA PODEM TER // A MATERNIDADE SOLO É UMA JORNADA DE AMOR E COMUNIDADE E CADA GESTO DE APOIO CONTA // E É POR ISSO QUE A REDE DE APOIO É ESSENCIAL PARA ACOLHER E EMPODERAR ESSAS MÃES // AO SE SENTIREM AMPARADAS / ELAS CONSEGUEM CRIAR SEUS FILHOS COM MUITO MAIS SEGURANÇA E AMOR / MESMO DIANTE AS ADVERSIDADES //</p>